INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Avaliar o comportamento da economia no curto prazo

Carlos Coimbra
Açores 29 novembro 2013



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Avaliar o comportamento da economia no curto prazo

Plano geral da apresentação:

1. Olhar para bola de Cristal: o que é a análise de conjuntura?

2. Indicadores infra-anuais sobre o comportamento da economia regional

1. O que é a análise de conjuntura

Na Análise de Conjuntura pretende-se interpretar e perspetivar o comportamento da economia no curto prazo.

O objetivo é identificar oportunamente a tendência mais recente da atividade económica e os pontos de viragem no ciclo económico.

Para isso recorre-se a um conjunto de instrumentos e técnicas de análise que permitem combinar informação de várias proveniências e natureza.

1. O que é a análise de conjuntura

Apesar da sua heterogeneidade, os elementos informativos da análise de conjuntura, desejavelmente, devem partilhar as 4 características seguintes:

- Refletir adequadamente o fenómeno económico ou social que lhes está subjacente;
- Disponibilidade com uma frequência elevada pelo menos trimestral;
- Estarem disponíveis pouco tempo após o período de referência;
- As suas séries devem ser suficientemente longas para permitirem a utilização das técnicas estatísticas de séries temporais, nomeadamente para introduzir ajustamentos de sazonalidade e de efeitos de calendário.

1. O que é a análise de conjuntura

Os elementos informativos devem permitir abranger a generalidade dos factos com relevo para o comportamento global da economia.

Na base de dados de conjuntura, o INE possui várias centenas de séries. A sua leitura exige a sua organização em blocos lógicos:

- enquadramento externo;
- procura;
- oferta;
- mercado de trabalho;
- preços;
- condições financeiras.



1. O que é a análise de conjuntura

As séries dividem-se em originais (tal qual se recolhem da fonte estatística) e derivadas (médias móveis, taxas de variação, ajustamentos de sazonalidade e de efeitos de calendário, alteração de escala ou de unidade de medida, alterações de frequência).

Cada série original tem associado um cartão de identidade (*metadata)* que inclui 3 áreas:

• designação, frequência e data de início de série, bloco em que se insere, data da última atualização;

• fonte e forma de recolha (contatos, momento de recolha,…);

• factos relevantes que ajudem os analistas a entender valores anormais e quebras de séries (alterações no processo de geração de dados, alterações de regime legal/fiscal, eventos especiais,…).

1. O que é a análise de conjuntura

A análise simultânea dos 6 blocos deve permitir elaborar uma *história* consistente e coerente sobre o que está a acontecer na economia. Essa história, podendo ser mais ou menos detalhada, tem que dar uma indicação clara e sucinta sobre a tendência recente da economia.

A história é aliás uma forma de avaliação à *posteriori* da qualidade estatística dos indicadores a utilizar e pode suscitar a necessidade de reconfirmação e verificação das fontes e métodos estatísticos.

Na elaboração da história o valor informativo dos indicadores não é uniforme. Os mais completos e informativos correspondem às contas trimestrais, com destaque para a taxa de variação em volume do PIB.

1. O que é a análise de conjuntura

Além das contas trimestrais há outros instrumentos que podem ser úteis e mesmo mais oportunos, quando permitem obter informação mensal.

Entre eles há a salientar:

- indicadores específicos cuja evolução permite inferir o comportamento global da economia apesar de se referirem diretamente a um aspeto da economia (consumos de eletricidade e de combustíveis, vendas de automóveis, número de passageiros aéreos, utilização de cartões de débito e de crédito, crédito bancário, variação do emprego e taxa de desemprego,…);
- indicadores de síntese que combinam informação de diferentes indicadores parcelares.

1. O que é a análise de conjuntura

Dois exemplos de indicadores de síntese mensais produzidos pelo INE:

I. Indicador de Clima Económico (ICE),

• estimado a partir dos saldos de respostas extremas a 15 questões dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora (5), ao Comércio (4), à Construção e Obras Públicas(3) e aos Serviços (3).

• estas questões incidem tanto sobre a situação corrente da atividade setorial como sobre as perspetivas da sua evolução.

• a metodologia deste indicador (tal como no IAE) baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume.

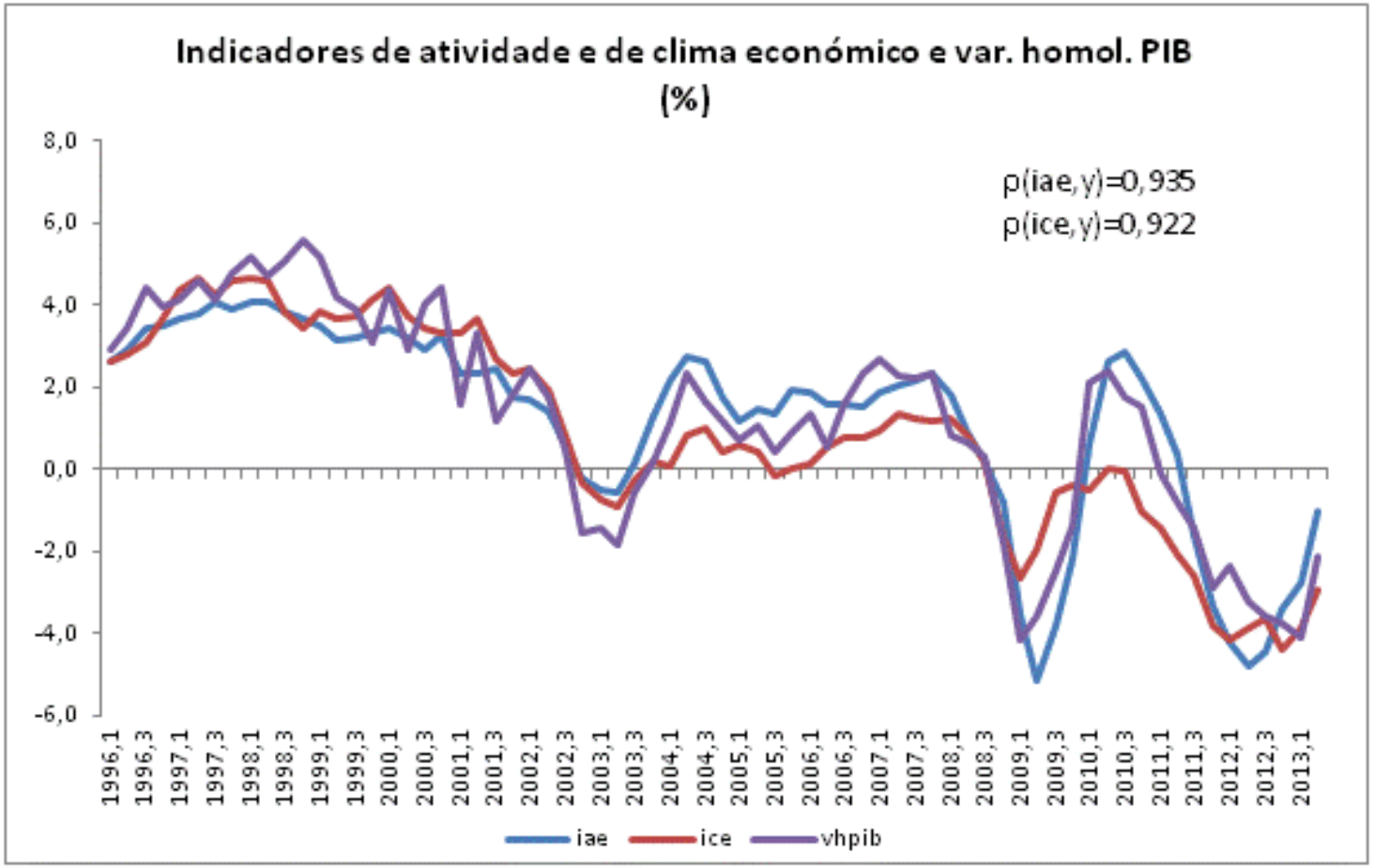
1. O que é a análise de conjuntura

II. Indicador de Atividade Económica (IAE)

estimado a partir de 12 séries quantitativas em volume:

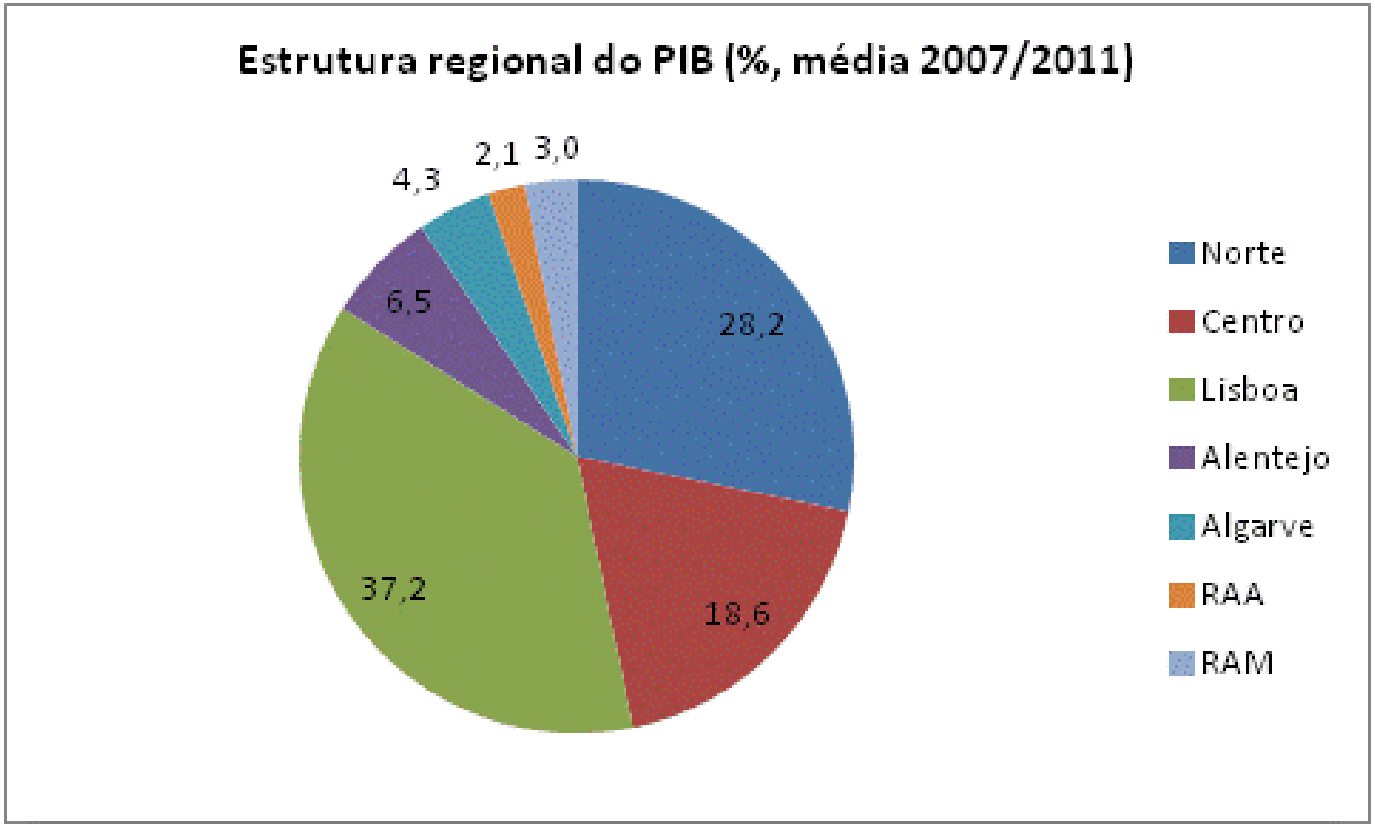
- índices de produção da indústria transformadora e de bens intermédios,
- consumo de energia elétrica (Fonte: REN),
- vendas de combustíveis agregados pelos equivalentes energéticos (Fonte: empresas de comercialização de combustíveis em Portugal),
- vendas de cimento (Fonte: empresas produtoras e INE),
- vendas de veículos comerciais pesados, ligeiros e veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (Fonte: ACAP),
- pedidos de emprego ao longo do mês por desempregados e ofertas de emprego ao longo do mês (Fonte: IEFP),
- dormidas nos estabelecimentos hoteleiros,
- índice de volume de vendas no comércio a retalho.

1. O que é a análise de conjuntura



2. Indicadores de conjuntura da RAA

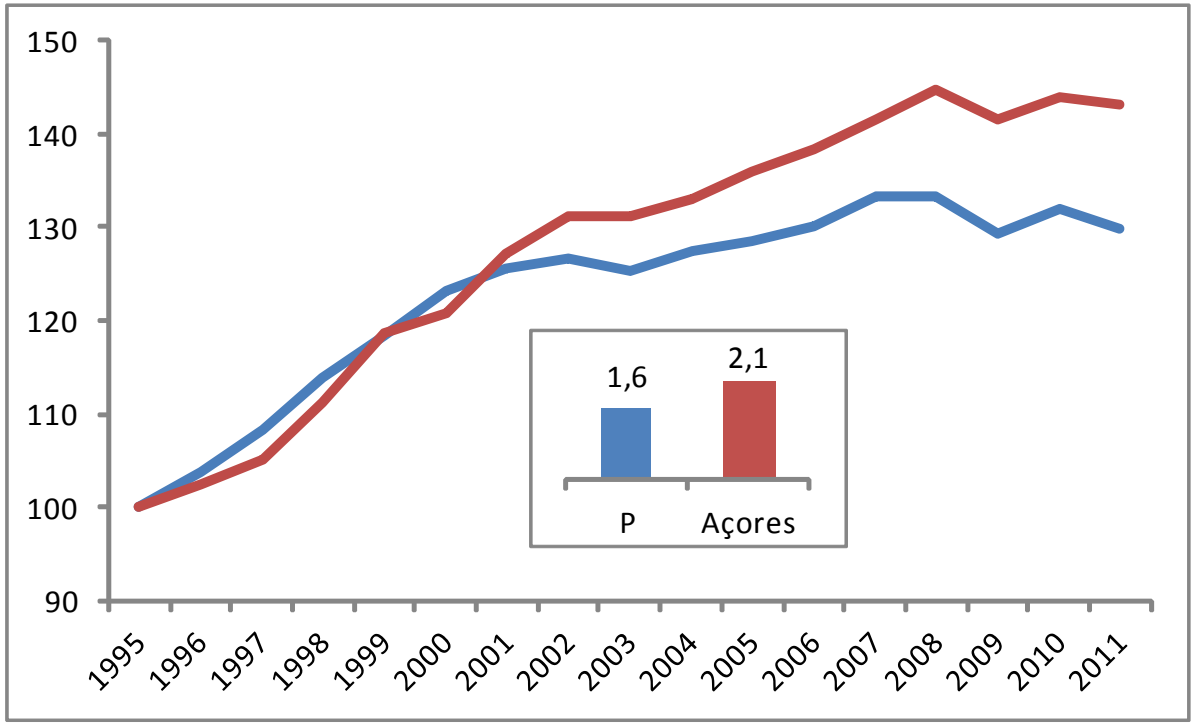
A RAA no contexto nacional:



2. Indicadores de conjuntura da RAA

A RAA no contexto nacional:

Evolução em volume do PIB no País e nos Açores (1995=100)



2. Indicadores de conjuntura da RAA

Características da economia regional:

Estrutura das Economias (%)

	VAB (média 2007-11)		Emprego (2008-10)	
Atividades	País	Açores	País	Açores
Ag. e pesca	2,3	8,6	11,0	10,6
Indústrias	17,6	9,6	16,8	10,2
transacionáveis	19,9	18,2	27,8	20,8
Construção	6,7	7,0	9,9	12,7
Com.Rep.Auto.Hotel.Restau.	23,5	25,2	25,0	25,2
Informação e comunicação	3,7	2,1	1,5	0,9
Ativ. financeiras	7,2	3,8	2,1	1,5
Imobiliário	8,4	7,9	0,8	0,3
Consultoria e serviços de apoio	6,6	3,2	7,5	4,4
Outros serviços	2,8	2,9	5,7	7,5
não transacionáveis mercantis	58,9	52,1	52,4	52,5
Adm. Púb., Seg. social, Educ., Saúde	21,3	29,8	19,8	26,7

2. Indicadores de conjuntura da RAA

Percentagem de emprego remunerado (2008-10)

	País	Açores
total	85,7	88,2
Ag. e pesca	18,0	43,1
Indústrias	96,1	93,9
Construção	91,5	85,2
Com.Rep.Auto.Hotel.Restau.	93,8	93,6
Informação e comunicação	94,2	92,6
Ativ. financeiras	87,7	91,7
Imobiliário	79,9	74,2
Consultoria e serviços de apoio	91,0	88,5
Adm. Púb., Seg. social, Educ., Saúde	96,5	98,2
Outros serviços	92,8	94,8

2. Indicadores de conjuntura da RAA

- **No caso da RAA, existe uma disponibilidade significativa de séries infra-anuais (ver ficheiro anexo), cobrindo períodos já relativamente longos e que constituem potencialmente um ativo para a análise de conjuntura.**

- **Indicadores de Conjuntura_RAA.xlsx**

- **O boletim trimestral do SREA, publicando um *tableau de bord*, explora aliás já séries de indicadores relevantes fornecendo uma informação preciosa sobre o comportamento da economia açoriana.**

O que (continuar a) fazer:

1. Na base estatística:

- **Analisar e documentar (e se for necessário reconstruir) cada série;**
- **Ampliar o conjunto já disponível de séries com informação regional proveniente de i) operações estatísticas nacionais ii) fontes administrativas regionais e nacionais;**
- **Desenvolver a informação relativamente a transportes de mercadorias nomeadamente no que se refere aos portos;**
- **Continuar o esforço de organização da base de dados (conjunto de séries originais e derivadas).**

2. Indicadores de conjuntura da RAA

O que (continuar a) fazer:

2. No domínio analítico:

- **Analisar e avaliar o conteúdo informativo dos indicadores;**
- **Ajustar convenientemente as séries originais de flutuações sazonais e de efeitos de calendário;**
- **Desenvolver indicadores de síntese, que orientem globalmente a análise.**

2. Indicadores de conjuntura da RAA

Analisar e avaliar o conteúdo informativo dos indicadores:

- **compreender o significado da informação recolhida na origem (ex.: o que significa exatamente o consumo energia para fins industriais, como se distingue do consumo para outros fins?);**
- **avaliar a relação entre indicadores e variáveis macroeconómicas (ex.: a relação entre produção de energia e o VAB depende da energia primária utilizada, da variação de eficiência energética);**
- **ter em conta valores médios, mínimos e máximos, distinguindo acelerações/desacelerações de aumentos/reduções de nível.**

2. Indicadores de conjuntura da RAA

<u>Ajustar convenientemente as séries originais de flutuações sazonais e de efeitos de calendário</u>:

- **Utilizar exclusivamente taxas de variação homóloga é uma solução de segunda ordem para corrigir flutuações sazonais visto que se perde parte da tendência mais recente;**
- **Deve recorrer-se a modelos probabilísticos (modelos tipo ARIMA) para obter séries ajustadas de sazonalidade e de efeitos de calendário energética;**
- **Em consequência é necessário efetuar permanentemente revisões e periodicamente proceder mesmo à atualização dos modelos.**

2. Indicadores de conjuntura da RAA

Desenvolver indicadores de síntese, que orientem globalmente a análise:

A) Indicadores simples

Duas estratégias: (i) indicadores baseados em modelos de analises de dados explorando correlações estatísticas; (ii) indicadores baseados em simples combinações lineares de indicadores específicos tendo em conta a contabilidade regional.

B) Contas trimestrais

Vantagens: conjunto consistente de informação; fácil compreensão.

Desvantagens/riscos: séries anuais de referência; efeitos granulares da pequena dimensão da economia açoriana; alteração a curto prazo da base das CN e das CR.

Obrigado pela vossa atenção.